



QUAL O DESTINO DAS TRANSFORMAÇÕES?

Roosevelt Fujikawa

Até meados do século XX, uma parte da comunidade científica acreditava que o universo era estático, casos do notório Albert Einstein e do físico James Hoyle, que cunhou o nome big bang para satirizar seus opositores, que defendiam que o universo estava em expansão a partir de uma grande explosão. A idéia do universo estático sucumbiu completamente em meados da década de 1960, e hoje parece ter se tornado senso comum a concepção de um universo em constante transformação. Os organismos, tudo ao nosso redor muda, cada um com um destino. Nos alimentamos, crescemos, a cada dia surgem novas descobertas científicas e inovações tecnológicas, que incorporamos com notável rapidez. Nem tudo é evolução, progresso; a grande esperança do início do século XX, de que as doenças seriam dizimadas pelo avanço da ciência, não se profetizou, e hoje convivemos com momentos de tristeza, a despeito de uma melhor compreensão do que aflige a humanidade. Mesmo a fome, apesar de todo o avanço tecnológico na produção de alimentos, ainda persiste como uma cruel realidade, consequência das desigualdades de balança comercial; o fim das injustiças foi outra utopia que ficou como quimera.

Porém, não devemos nos abater a ponto de ficarmos paralisados pela inexorável dureza da vida. Talvez seja da natureza humana procurar entender cada vez mais o que continua sendo mistério, desvendando-os, procurando descobrir novas possibilidades. De tempos em tempos surgem grandes descobertas, inovações, que provocam mudanças históricas, no modo de vida, de paradigmas.

Nesse contexto, as iniciações científicas são imprescindíveis, para alimentar as esperanças de um mundo melhor. Assim algumas perspectivas se abrem no campo das ciências nutricionais, para procurar entender por que o conhecimento sobre alimentos, e a melhora na qualidade destes, não implica necessariamente, em uma qualidade de vida melhor. Após reverter o drama da fome, muitos povos não souberam se manter equilibrados na balança, passando à fase da obesidade mórbida. O cérebro ainda parece uma caixa preta, apesar de todos os avanços para sondar seu conteúdo. Surgiram doenças “modernas” como a depressão e a síndrome do pânico, que tiram alguns cidadãos de suas atividades. O mecanismo de recompensa, que foi fundamental na manutenção das funções vitais de nossa espécie, foi extrapolado pela busca de prazer através de substâncias psicoativas. Como

podemos averiguar analisando o mundo ao nosso redor, ainda persistem muitas indagações. Do nosso universo então, parece que só conhecemos uma parte ínfima. Quase tudo é distante demais, insondável ainda.

O tema transformação traz várias possibilidades de investigação e de escolhas de recortes, permitindo um aprofundamento em questões bastante relevantes no modo de vida atual, e possibilidades de explorações do que é mistério para a ciência. Mas a expectativa não é de apenas pesquisar, reunir informações, ato cada vez mais banal com os acessos digitais disponíveis mundialmente. Procuramos analisar, inferir, criar, avançar. Deixar nossas marcas, contribuições, fazer história. Para se elaborar uma boa monografia com enfoque científico, é preciso um trabalho organizado e efetivo, partindo da apropriação de conceitos e conteúdos, passando por testes de hipóteses, para então chegar ao êxtase da construção de uma obra com uma marca pessoal. Tão importante quanto o produto final, é a descoberta das suas capacidades, desenvolvida ao longo de sua vida escolar e familiar, culminando em uma criação personalizada.

Prof. Roosevelt Kiyohisa Fujikawa

Referências bibliográficas iniciais:

Drogas

MASUR, J. **O que é toxicomania**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense.

PAULINO, Wilson. **Drogas**. Editora Ática.

MASUR, J. & CARLINI, E. A. **Drogas - subsídios para uma discussão**. Editora Brasiliense.

ARATANGY, L. R. **Doces venenos – conversas e desconversas sobre drogas**. Olho d'água.

ANDRADE, A. G.; NICASTRI, S. & TONGUE, E. **Drogas: atualização em prevenção e tratamento**. Lemos Editorial.

Alimentos

TRAMBAIOLLI, Egídio. **Alimentos em pratos limpos**. Editora Atual.

OLIVEIRA, José E. Dutra de, MARCHINI, Julio Sergio. **Ciências Nutricionais**. Editora Sarvier.

Doenças psíquicas

SCHULTE, Walter. **Manual de Psiquiatria**. EPU

CORDÁS, Táki Athanássios e MORENO, Ricardo Alberto. **Condutas em Psiquiatria**. Lemos Editorial.

Homeopatia

GUINEGERG, Colette e VITHOULKAS, Georges. **A Homeopatia: origem e futuro de uma nova medicina**. Editora Nova Fronteira.

Brockman, John e MATSON, Katinka (org.). **As Coisas são Assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca**. Cia. Das Letras.

DANTAS, Flávio. **O que é Homeopatia**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense.

Câncer

FERRARI, Cláudio e HERZBERG, Vitória. **Tenho câncer, e agora?**. Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica.

Doenças venéreas

PASSOS, Mauro Romero Leal. **Doenças sexualmente transmissíveis**. Editora Cultura Médica.

Manuais de medicina

CARDENAL, Leon. **Dicionário Terminológico de Ciências Médicas**. Salvat Editores. México, 1956.

COUTINHO, A. Céu. **Dicionário Enciclopédico de Medicina**. Argo Editora. Lisboa, 1978.

Farmacologia

ZANINE, Olga. **Farmacologia Aplicada**. Editora Atheneu. São Paulo, 1982.